

# "PAREM DE DEMITIR" É PAZZIANOTTO.

milhões, ocupado hoje, basicamente, por duas empresas, a CMA (80%) e a Meca (15% a 20% do mercado). José Maurício Machline, diretor de comunicações do Grupo Machline, adiantou que a Sid terá 70% do controle acionário da nova empresa (com direito a voto) e o Citibank 30% (sem direito a voto), atendendo às exigências da SEI (Secretaria Especial de Informática), já que a “Informação e Tecnologia” vai atuar nesse campo. Antônio Carlos Rego Gil, presidente da Sid, acrescentou que a idéia surgiu por razões estratégicas: a Sid (Sharp), preocupada com a evolução tecnológica no setor de computadores e comunicação, entendeu que era hora de partir para um novo caminho promissor: o de serviços.

Por isso, salientou Rego Gil, estudou-se minuciosamente o mercado e foi detectada a necessidade de comercialização, geração e transformação de informações a partir de bancos de dados. Ele reconheceu que o mercado é “ainda pequeno” no Brasil, embora os EUA estejam dando uma demonstração de sua essencialidade, movimentando de US\$ 3 a US\$ 4 bilhões por ano, cerca de 80% do mercado mundial. E a associação com o Citibank, informou Alvaro Musa dos Santos, diretor-superintendente da nova empresa, surgiu a partir de interesses mútuos, pois o banco que trabalha com esse sistema em outros países tem a infraestrutura necessária e queria entrar há algum tempo no mercado brasileiro.

Com 50 empregados qualificados inicialmente, a empresa espera atingir um público consumidor heterogêneo: desde grandes empresas industriais e comerciais (especialmente as que operam com **commodities**), grandes investidores individuais, administradoras de grandes carteiras, corretoras de valores, já que as primeiras informações vão estar centradas no valor do ouro, **commodities**, bolsas de valores nacionais e internacionais, tudo **on line**, à vontade do comprador.

Segundo Rego Gil e Álvaro Musa, a expectativa — levando em conta a qualidade dos serviços oferecidos e a tradição das empresas que respaldam a nova empresa — é conquistar, logo no primeiro ano de atividade, pelo menos 30% do mercado atual, embora a estratégia da empresa esteja atenta à necessidade de ampliação do mercado. “Ampliaremos os investidores e os investidores ampliarão nosso negócio”, diz Musa. E Rego Gil salienta que o sistema a ser operado pela “Informação & Tecnologia” poderá ser recebido (pelo consumidor) em qualquer aparelho. Em outras palavras, Gil e Musa querem criar uma imagem autônoma do Grupo Sharp para a nova empresa, embora o presidente da Sid não descarte uma nova possibilidade comercial para a Sid-Informática ampliar seu mercado.

Maurício Machline acrescentou ainda que a Sharp vai manter os investimentos previstos para este ano (Contagem, Manaus e Curitiba), mesmo com a recessão pressionando negativamente as vendas. “Temos que entender que o Brasil é um país viável e a recessão é passageira”, salientou. **SLR**

## Banco acusado de lesar clientes culpa o Novo Cruzado

Enquanto o advogado Roberto Zimmermann anunciava ontem em Curitiba que iria entrar na Justiça movendo ação criminal e cível contra o Banco Geral do Comércio, por lesar várias empresas em cerca de Cz\$ 6 milhões mensais, mediante operações fraudulentas, o advogado do BGC em São Paulo, Mauro Moraes, desmentia as acusações, afirmando que os clientes prejudicados, por erro de interpretação das recentes mudanças econômicas, “foram imediatamente ressarcidos, com correção monetária”.

O Banco Geral do Comércio, com uma rede de 40 agências em todo o Brasil, estaria faturando irregularmente, desde abril deste ano, cerca de Cz\$ 6 milhões por mês. Esse faturamento extra foi obtido, basicamente, mediante quatro tipos de fraudes: cobrança indevida de juros ao final do mês; crescimento artificial, nos finais de semana, do volume de depósitos à vista; duplicação de contratos; prática de “floating” de cobrança.

Esta é, em resumo, a denúncia feita ontem, em Blumenau, Santa Catarina, por dois ex-gerentes de Operações da agência local do BGC, Osmar Buss e Paulo Antônio Borgo, e pelo advogado Roberto Zimmermann, que defende os interesses de mais de 20 empresas catarinenses que teriam sido lesadas pelo banco. O advogado vai entrar com representação cível e criminal contra o BGC, ao mesmo tempo em que pretende obter algum tipo de indenização para os ex-gerentes, segundo ele “induzidos” a participar das irregularidades por pressão da diretoria do banco.

Roberto Zimmermann informou ter conhecimento de que outros bancos vêm praticando fraudes semelhantes à detectada no Banco Geral do Comércio, o que vai motivar, segundo disse, um encontro em São Paulo de advogados que trabalham para empresas lesadas. Em seguida, o resultado dessa reunião será levado ao ministro da Justiça, Paulo Brossard. “Infelizmente não podemos acreditar que o Banco Central, por conta própria, viesse a tomar alguma atitude mais séria”, comentou o advogado.

### Defesa

Não é verdade que o Banco Geral do Comércio, agência de Blumenau, tenha registrado depósitos na conta de alguns clientes somente quatro dias depois da entrada do dinheiro em caixa. Foi o que disse ontem em São Paulo o advogado Mauro Moraes, do Departamento Jurídico do Banco, que vê na denúncia uma forma de prejudicar a instituição com sensacionalismo. Em nota oficial, o advogado confirma que houve problemas na agência de Blumenau, mas que foram decorrentes da interpretação equivocada dos decretos do Novo Cruzado, com cobrança a maior de juros, mas “os clientes prejudicados foram imediatamente ressarcidos, com correção monetária”.

Os problemas registrados em Blumenau, segundo a nota, foram constatados em auditoria do próprio banco, que também registrou prejuízos. Isto porque, continua a nota, “em curto período houve elevação do depósito à vista, que acarretou o pagamento do compulsório ao Banco Central, e, a posteriori, o ressarcimento de quantias cobradas”. O advogado explicou que a cobrança de juros a maior refere-se a empréstimos feitos por alguns clientes, cujo montante foi depositado em suas contas, mas não houve o saque e, portanto, não poderia haver cobrança de juros sobre um dinheiro que não saiu do banco.

O problema, no entanto, já foi superado, segundo disse o advogado, que também confirmou a demissão de dois gerentes operacionais da agência de Blumenau.

O advogado garante que, “com as devoluções citadas” hoje não há “qualquer caso de outro prejuízo a qualquer cliente”. Afirma também que o advogado que fez as acusações “não declinou até agora os nomes de seus clientes e não mostrou qualquer procuração”.